

# REFLEXÕES SOBRE A INFLUÊNCIA, NO BRASIL, DA COMUNICAÇÃO TELEVISIVA

Frederico José Bérghamo de Andrade  
Cel Ex

Espero não cansar o leitor com a obviedade de muitos dos conceitos expostos neste artigo, em parte recuperados de matéria de minha autoria publicada em Caderno de Estudos do Centro Brasileiro de Estudos Estratégicos (CEBRES), edição de maio de 2003. Entretanto, no meu entender, é sempre oportuno e da maior conveniência reativar a consciência de todos para um tema relacionado com os efeitos extremamente perniciosos advindos da má utilização desta arma moderna de extraordinário poder, a mídia eletrônica, que vem dando ensejo a visões verdadeiramente apocalípticas, altamente preocupantes. Preocupação que não é nova, pois há mais de meio século, em prefácio para uma nova edição do “Admirável Mundo Novo”, Aldous Huxley, seu autor, ao procurar justificar os motivos que o levaram a escrever aquela profética obra, assim se pronunciava: “um estado totalitário seria aquele (...) que controlasse uma população de escravos que não precisassem ser forçados, porque teriam amor à servidão” (o grifo é meu). Huxley já vislumbrava a perspectiva de que todo um eficiente aparato tecnológico viesse a ser desenvolvido e operado para bem controlar o comportamento humano.

Na mesma época, outros renomados escritores, tais como George Orwell, autor de “1984”, vieram também manifestar, por meio de diferentes e até fantasiosas abordagens, semelhante preocupação.

Em tempo mais recente Zbigniew Brzezinski, autor de “A Revolução Tecnocrônica”, firmava conceito pelo qual a diplomacia do canhão estaria superada, ultrapassada que fora pela diplomacia das redes de comunicação. É que a primeira, a do canhão, agindo horizontalmente, contribuiria apenas para a conquista de territórios, limitados espacialmente; já a segunda, a das redes, agindo verticalmente na alma humana, seria capaz de conquistar milhares de corações e mentes.

Tendo as redes de comunicação, nas quais avulta o sistema televisivo, como suporte, e exercendo o domínio da maioria do fluxo de informações, os EUA exportam para grande parte do mundo a sua mensagem cultural, que desperta, no espírito de muitos, especial admiração e fascínio pelo estilo de vida americano.

É o caso do Brasil onde, principalmente nos grandes centros urbanos, cosmopolitas, a influência da cultura norte-americana é forte, em grande parte veiculada por meios audiovisuais, televisão e cinema.

No Brasil, o apelo midiático, principalmente o televisivo, encontra da parte do público receptor expressiva acolhida, em virtude do baixo nível de escolaridade da maior parte da população, o que a torna menos capacitada para melhor reagir aos estímulos da mídia.

É enorme, pois, o poder da televisão em nosso País, que se traduz das mais variadas formas: em termos eleitorais vai concorrer decisivamente para a composição do quadro político-representativo brasileiro com assento nos Poderes Executivo e Legislativo; no terreno fértil do consumo, frustrando expectativas de ordem material, muitas vezes de bens apenas supérfluos, contribuindo para disseminar a semente da violência; no campo dos costumes, os padrões de moralidade passam possivelmente a ser aqueles ditados pelos programas televisivos, com destaque para as novelas, preterindo valores tradicionais.

Uma verdadeira revolução de costumes como nossa geração assistiu não poderia ter os seus novos “princípios” consagrados sem a conivência, o estímulo, a cumplicidade da mídia, especialmente a televisiva.

Uma breve apreciação se faz imperativa a respeito dos efeitos da atuação da mídia televisiva sobre um público mais jovem. Preocupa-nos, sobretudo, a realidade brasileira, na qual as crianças e os adolescentes são em grande número carentes material e afetivamente.

Assim se manifesta, a respeito, Lúcia Rabello de Castro: “Em relação às crianças e adolescentes a comunicação televisiva vai paulatinamente se sobressaindo a qualquer outro tipo de comunicação, de modo que a informação que a criança obtém na TV passa muitas vezes a se constituir como único e prevalente instrumento de construção da realidade”.

No Brasil, as crianças, muito mais solitárias no lar pelas mudanças que ocorreram na estrutura familiar, assistem a uma média de três horas de televisão por dia, segundo pesquisa, a respeito, realizada. Preocupa-nos o fato de que o efeito deste tipo de “pedagogização” pela mídia supere de longe a influência dos mecanismos educacionais tradicionais.

Por oportuno, transcrevo o pensamento do Professor Darcy Ribeiro, exposto em sua consagrada obra “O Povo Brasileiro”: “Ultimamente, a coisa se tornou mais complexa porque as instituições tradicionais estão perdendo todo o poder de controle e de doutrinação. A escola não ensina, a Igreja não catequiza, e os partidos não politizam. O que opera é um monstruoso sistema de comunicação de massa fazendo a cabeça das pessoas. Impondo-lhes padrões de consumo inatingíveis, desejabilidades inalcançáveis, aprofundando mais a marginalidade dessas populações e seu pendor para a violência. Algo tem a ver a violência desencadeada nas

ruas com o abandono dessa população entregue ao bombardeio de um rádio e de uma televisão, social e moralmente irresponsáveis, para as quais é bom o que mais vende, refrigerantes ou sabonetes, sem se preocupar com o desarranjo mental e moral que provocam”.

Aprimorem o Brasil, bem como outros países, e os mecanismos de controle social a serem aplicados à mídia, especialmente à televisiva, resguardada a liberdade de expressão, são medidas que visam preservar a saúde mental não só do povo brasileiro, mas de toda a humanidade “servida” por esse meio de comunicação; trata-se de uma medida tão ou mais importante do que as que visam preservar o meio ambiente e reduzir o aquecimento global, pois se umas cuidam do corpo, outras cuidam da alma.

Em um mundo onde o avanço científico-tecnológico se processa em ritmo vertiginoso, se o progresso vier a contribuir para o mal da Humanidade, como prenunciava Rousseau, mestre do Iluminismo, e nada for feito para detê-lo, ao progredir nesta funesta direção, breve seus instrumentos o transformarão na Besta do Apocalipse, antecipando em muito o final dos tempos